

**DADOS DO DOCUMENTO**

**TÍTULO:** Análise do panorama da subversão no Brasil

**DATA DE PRODUÇÃO:** 28 de março de 1974

**ORIGEM DO DOCUMENTO:** SNI

**GRAU DE SIGILO:** Não Consta

**NÚMERO DE PÁGINAS:** 16

**DESCRIÇÃO:**

Análise da situação das organizações de esquerda no Brasil em 1974.

SNI/AC/1974

ANÁLISE DO PANORA-  
MA DA SUBVERSÃO  
NO BRASIL.

XXX

XX

X

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA  
SERVIÇO NACIONAL DE INFORMAÇÕES  
AGÊNCIA CENTRAL

DOCUMENTO DE INFORMAÇÕES Nº 0055/10/AC/74

DATA - 28 Mar 74

ASSUNTO - PANORAMA ATUAL DA SUBVERSÃO NO PAÍS E SUAS LIGAÇÕES MAIS ACENTUADAS NO EXTERIOR.

ORIGEM -

DIFUSÃO - CHEFE SNI (2 exemplares)

---

CAMPO INTERNO

a. Sumário

- Organizações Subversivas

Em relação a cada uma: - O que é;

- Situação atual;

- Possibilidades.

- Clero

- Área estudantil

- Área trabalhista.

b. Desenvolvimento

1) Organizações Subversivas

a) PCB

Principal força de esquerda em atividade no País, o Partido Comunista Brasileiro - PCB, até o início da década de 60, liderava com exclusividade todas as ações comunistas realizadas no BRASIL. A partir de 1960, a organização foi abalada com o aparecimento de dissidências em seu seio, decorrentes da influência de CUBA e da luta entre MOSCOU e PEQUIM. Destas dissidências, foram surgindo as várias organizações terroristas que atuaram, e atuam, fora da área de ação do partido.

Após a Revolução de 1964, o PCB, não obstante o grande revés sofrido e ter sido apresentado como o único culpado da derrota sofrida por toda a esquerda, continuou o seu trabalho, dentro da orientação traçada por MOSCOU para a conquista do poder através de meios pacíficos. O PCB sofreu, ao longo dos anos, alguns reveses, tais como o esfacelamento da Seção de Relações Exteriores do Comitê Central. Porém, esses fatos não prejudicaram suas atividades que, todavia, persistem.

Dentro da orientação da conquista do poder por meios pacíficos, vem montando pacientemente uma estrutura sólida, através de infiltração paulatina em todas as áreas, principalmente nos setores do Ensino e da Administração Pública e, em particular, nas áreas ligadas ao Poder Executivo e aos Órgãos de Comunicação Social.

Possuindo maior experiência, mais organização e maior atuação junto às massas do que os demais, tem o PCB possibilidades de ainda se expandir, bem como de reduzir a sua vulnerabilidade no confronto com os Órgãos de Segurança.

Além disso, o desmantelamento da sua estrutura torna-se difícil, porque o trabalho que desenvolvem os seus militantes é exclusivamente de proselitismo, e dificilmente proporcionam algo de concreto que permita enquadrá-los na lei.

Sendo a organização que tem maiores possibilidades de influir na comunização no País, faz-se necessária sua neutralização a curto prazo, para que se evitem maiores complicações no futuro.

b) PC do B - PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL

Originou-se da cisão havida em 1960 entre os comunistas brasileiros e passou a ser dirigido por uma ala do PCB que não se conformou com a linha política traçada pela corrente liderada por LUIS CARLOS PRESTES.

Partidários da luta armada como instrumento para a substituição do regime democrático pelo socialista, seguem seus militan-

(CONTINUAÇÃO DO DOCUMENTO DE INFORMAÇÕES Nº 0055/10/AC/74-Fls.....3)

tes a orientação da CHINA COMUNISTA, a qual consideram como a mais poderosa base de apoio ao movimento revolucionário mundial. Consideram, também, que é na área rural onde existem as melhores condições para o desenvolvimento da luta revolucionária.

Após a Revolução de 1964, e até os dias de hoje, o PC do B conseguiu enviar clandestinamente à REPÚBLICA POPULAR DA CHINA várias dezenas de seus militantes que, na Academia Militar de Pequim, foram submetidos a intenso treinamento visando à preparação para a Guerra Revolucionária. Desde 1966 transferiu o centro de gravidade de sua atuação para o "campo" e, a partir de 1971, vem tentando uma fusão com a AÇÃO POPULAR MARXISTA LENINISTA - APML. Suas atividades se concentram no movimento estudantil, no deslocamento de jovens para o campo - visando à preparação de quadros para a Guerra de Guerrilhas - e no envio de militantes para a CHINA, CORÉIA DO NORTE e ALBÂNIA, com o mesmo objetivo. Sua atuação no chamado "trabalho de campo" na região do SE do PARÁ resultou na atual "Operação Marajoara" que se desenvolve naquela área; tal operação teve seu ritmo diminuído em consequência das fortes chuvas que vêm caindo sobre toda a região, estando, no momento, praticamente paralizada. Contudo, os resultados obtidos até agora pela citada "Operação" são bastante animadores. De um efetivo inicial levantado da ordem de 90 terroristas, restam na área somente cerca de 20, tendo sido destruídos 54 depósitos de suprimentos de vários tipos e neutralizada ou destruída a rede de apoio que utilizavam. Assim reduzidos, e sem contar, agora, com o apoio dos habitantes locais, os remanescentes permanecem espalhados pela área; segundo os últimos dados colhidos, sua moral é baixa, e sofrem, ressentindo-se bastante da falta de suprimentos e equipamentos, cada vez maior. Assim, aguarda-se a melhoria das condições meteorológicas para reinício das operações visando à destruição dos elementos que ainda se encontram na região.

Vem o PC do B intensificando sua ação nas regiões da BAHIA, PERNAMBUCO e MATO GROSSO, com o apoio do "clero progressista"

particularmente nos dois últimos Estados.

Tem estabelecido "frentes" com organizações terroristas de países fronteiriços; de sua atuação têm advindo perturbações ao desenvolvimento da política agrária do Governo brasileiro.

Finalmente, busca aproveitar os elementos remanescentes ainda das ações subversivas verificadas nas áreas de MARABÁ-XAMBIOÁ, em outras áreas do País.

As ações desenvolvidas contra o Partido na área do SE do PARÁ e contra os vários de seus Comitês Regionais enfraqueceram sua atuação. Entretanto, apesar de bastante desgastado, não perdeu em operacionalidade, uma vez que continua estruturando o trabalho de campo em outras áreas. A derrota de MARABÁ poderá, em certos aspectos, representar a inviabilidade da implantação da guerrilha rural em nosso território. É ainda provável que tal pensamento se torne válido para todas as organizações, tendo em vista a grande importância por elas atribuída à região do "BICO DO PAPAGAIO" como área estratégica.

c) AÇÃO POPULAR MARXISTA-LENINISTA DO BRASIL - APML do B

A partir de 1959, quando a esquerda católica do BRASIL era fundamentalmente formada por militantes da Ação Católica ("Juventude Universitária Católica - JUC" e "Juventude Estudantil Católica - JEC"), avolumaram-se, dentro da Igreja, os sintomas de rebeldia em relação às suas posições tradicionais.

Para oferecer às esquerdas não-marxistas outra alternativa política que não o PCB, os movimentos de renovação da JUC e JEC fizeram surgir a primeira expressão política de organização de esquerda não-marxista.

Em 1962, seus mentores políticos e ideológicos - PAULO DE TARSO, ALMIR AFONSO, Padre HENRIQUE VAZ e HEBERT JOSÉ DE SOUZA - já haviam contactado, selecionado e doutrinado inúmeros estudantes e integrantes da JUC e JEC, que se reuniram em BELO HORIZONTE/MG, expressando o que seria a contextura ideológica de uma organização pseudo-cristã e socialista.

(CONTINUAÇÃO DO DOCUMENTO DE INFORMAÇÕES Nº 0055/10/AC/74-Fls.....5)

Logo em seguida, ainda em 1962, o grupo inicial, já bastante ampliado, reuniu-se na BAHIA; surgiu, aí, a Ação Popular - AP, com o seu "Documento Base" e a eleição da sua primeira Direção Nacional.

Desde a sua fundação, a AP vem se submetendo a uma gradativa radicalização no que diz respeito à sua ideologia, em consequência, não só da Rev Mar 64, que obrigou parte de sua Direção Nacional a evadir-se para o URUGUAI, mas também devido a contradições políticas graves surgidas em seu próprio seio. Estes últimos fatos geraram, em 1967, o surgimento de uma nova dissidência que, também assumindo posição de radicalização, evoluiu na direção do marxismo-leninismo, dando lugar ao que foi denominado de "APML do B" e que, mais tarde, ficou conhecido de forma mais simples como a "Nova AP".

A situação atual da APML-B é indefinida, uma vez que, já em 1972, encontrava-se bastante dividida. Quase a totalidade de suas Direções optou pelo ingresso no "Partido Comunista do Brasil - PC do B".

Entretanto, continua a desenvolver o trabalho de massa e, com seus remanescentes, procura rearticular-se, visando ao desenvolvimento de tarefas de agitação e propaganda nos meios operário e estudantil.

Oportuno é considerar o apoio que a APML-B vem recebendo do clero, uma vez que, de tal entrosamento, poderão advir dificuldades para a ação dos órgãos de Segurança, nem sempre suficientemente orientados quanto à mais adequada e aconselhável forma de atuarem contra apoio de tal espécie.

Em 18-19 Mar a APML-B sofreu novo embate com a prisão em BELO HORIZONTE/MG de vários dos seus militantes, dos quais apenas dois permaneceram retidos no DOI/4º BI. Este fato repercutiu na AL/MG, suscitando manifestações a respeito por parte dos Dep MARCOS WELLINGTON DE CASTRO TITO e DALTON MOREIRA CANABRAVA, em termos de "profunda repulsa contra esses atos de arbítrio, contra esses atos que ferem os nossos mais comezinhos princípios do Direito".

(CONTINUAÇÃO DO DOCUMENTO DE INFORMAÇÕES Nº 0055/10/AC/74-Fls....6)

d) AÇÃO LIBERTADORA NACIONAL - ALN

Fundada em 1967 por CARLOS MARIGHELLA após o seu rompimento com o PCB, a ALN originou-se em SÃO PAULO, de um grupo subversivo conhecido como ALA MARIGHELLA, passando, em 1969, a adotar sua atual denominação.

Seu princípio estratégico básico é desencadear, tanto nas cidades quanto no campo, um volume tal de ações que gere uma total modificação no panorama político nacional, possibilitando a tomada do poder pelo povo armado, através da destruição do que denominam "máquina burocrática-militar do Estado". Estabelece, ainda, que a guerrilha urbana exercerá um papel tático visando à inquietação, distração e retenção das Forças Armadas, para diminuir sua concentração nas operações repressivas contra a guerrilha rural.

Em Nov 69, com a morte de MARIGHELLA e o completo desbaratamento do setor logístico formado pelos Padres Dominicanos, a ALN foi praticamente paralizada.

A tentativa de reorganizá-la, empreendida por JOAQUIM CÂMARA FERREIRA, redundou em fracasso devido à sua morte em Out 70.

No período 71/72 a ALN conseguiu rearticular-se e empreender ações de vanguarda; porém, as grandes perdas novamente sofridas, principalmente dos elementos que fizeram cursos de guerrilha em CUBA, causaram um retraimento da organização, que se limitou a ações isoladas de sobrevivência.

Atualmente, a ALN vem procurando renovar seus quadros, e admite empenhar-se também no trabalho de massa. No momento, é a organização que apresenta maior número de militantes em atividade nas áreas urbanas.

e) OUTRAS ORGANIZAÇÕES

As organizações abaixo citadas, todas oriundas das dissidências do PCB, estão bastante desgastadas e sem condições de atuação a curto prazo.

PCBR - PARTIDO COMUNISTA BRASILEIRO REVOLUCIONÁRIO.

Possui ainda remanescentes de pouco valor.

(CONTINUAÇÃO DO DOCUMENTO DE INFORMAÇÕES Nº 0055/10/AC/74-Fls.....7)

VAR-PALMARES - VANGUARDA ARMADA REVOLUCIONÁRIA PALMARES.

Reduzida a pouco mais de uma dezena de militantes importantes, alguns no exterior.

PORT - PARTIDO OPERÁRIO REVOLUCIONÁRIO TROTSKISTA.

Organização desbaratada e da qual não se tem notícias de rearticulação.

MOLIPO - MOVIMENTO DE LIBERTAÇÃO POPULAR.

Esta organização teve cerca de 50% de baixas no chamado "GRUPO ILHA" que reúne os elementos mais atuantes do MOLIPO.

MR-8 - MOVIMENTO REVOLUCIONÁRIO 8 DE OUTUBRO.

Atualmente está muito reduzido, não causando preocupações.

VPR - VANGUARDA POPULAR REVOLUCIONÁRIA.

Conta atualmente com 50 militantes hoje radicados no exterior, e outros 3 possivelmente no País.

Embora desarticuladas como organizações, cita-se ainda:

RAN - RESISTÊNCIA ARMADA NACIONAL.

AV - ALA VERMELHA DO PC DO B.

FBT - FRAÇÃO BOLCHEVIQUE TROTSKISTA.

PRT - PARTIDO REVOLUCIONÁRIO DOS TRABALHADORES.

MNR - MOVIMENTO NACIONAL REVOLUCIONÁRIO.

LO - LIGA OPERÁRIA.

Possui cerca de 20 militantes.

PCR - PARTIDO COMUNISTA REVOLUCIONÁRIO.

MRT - MOVIMENTO REVOLUCIONÁRIO TIRADENTES.

POC - PARTIDO OPERÁRIO COMUNISTA.

MLN - MOVIMENTO DE LIBERTAÇÃO NACIONAL.

2) Clero Católico

- a) O Episcopado do BRASIL, segundo pronunciamentos de D. ALCI-SIO LORSCHIEDER, Presidente da CNBB, e D. JOSÉ IVO LORSCHIEDER, Secretário-Geral da CNBB, mantém uma "atitude de expectativa" em relação ao Governo do Presidente ERNESTO GEISEL e crê numa "aproximação e diálogo entre a Igreja e o Estado".
- b) A entrevista de Dom PAULO EVARISTO ARNS à "ASSOCIATED PRESS" - na qual referiu-se à violação dos direitos humanos no BRASIL (SIC) e declarou que, sem a reabertura da Rádio "Nove de Julho", não haveria condições satisfatórias para as relações entre o Estado e a Igreja - e sua atuação referente aos presos do Movimento Popular de Libertação - MPL na área de SÃO PAULO/SP, além dos pronunciamentos de Dom HÉLDER PESSOA CÂMARA, Arcebispo de OLINDA e RECIFE/PE, por ocasião do recebimento do "Prêmio Popular da Paz" - versando sobre o sistema político-econômico e social vigente no País e alegadas violações dos direitos humanos - indicam a possibilidade desses prelados persistirem em suas ações de liderança do "clero progressista", cuja atuação se faz presente através de Pastorais (Operária - Universitária - Comunicação - Juventude e outras) e dos cursilhos, que, desvirtuados, permitem contestações e doutrinação de fundo político-ideológico.
- c) A grande maioria dos militantes do MPL detidos em Jan/Fev/74, nos Estados do RIO DE JANEIRO, SÃO PAULO e PARANÁ, era constituída de elementos ligados a organizações religiosas - Ação Católica Operária - ACO, Juventude Operária Católica - JOC, Federação Assistencial e Educacional - FASE, Movimento de Educação de Base - MEB e Centro de Planejamento de Desenvolvimento e Educação - CEPLADE - cujas atividades subversivas são subvencionadas por organismos internacionais, como o Conselho Mundial de Igrejas, o "CIMADE" - órgão fundado por protestantes franceses para amparar as vítimas da guerra FRANÇA/ARGÉLIA - o Comitê Católico Canadense e o Comitê Católico Francês.

A ação do Movimento Popular de Libertação, desenvolvida em três setores básicos (Educação, Trabalho junto à Igreja e Trabalho Operário), revela uma sistemática de ação subversiva de amplitude geral (PCB, PC do B, AP, etc.) que poderá significar a utilização de uma cobertura inconsciente da parte de alguns clérigos católicos, convictos da defesa de justas aspirações, podendo ainda constituir uma atividade consciente de trabalho intenso do "clero progressista", numa tentativa de, quando sob a ação dos órgãos de segurança, evidenciar perseguição a elementos da Igreja e, conseqüentemente, perseguição e agressão à Igreja Católica Apostólica Romana em seu todo. Tais fatos têm sido habilmente explorados pelos meios de comunicação social que divulgam declarações prestadas por clérigos da alta hierarquia católica, principalmente representantes da CNBB, em termos de violação dos direitos humanos. Assim, está caracterizado o envolvimento da Igreja nas concepções de Dom IVO LORSCHHEITER, Dom ALOÍSIO LORSCHBIDER e Dom HÉLDER CÂMARA, situação de que resulta o beneficiamento do Movimento Comunista Internacional - MCI, com sérios prejuízos para o País, não só no campo interno, mas também na área internacional.

d) Dom HÉLDER PESSOA CÂMARA tem sofrido algum desgaste em seu prestígio pessoal, no BRASIL e no exterior. É provável que, consciente dessa situação, venha a empregar os recursos monetários provenientes do "Prêmio Popular da Paz" - cerca de US\$350.000,00- em áreas ou situações que propiciem sua promoção pessoal e difusão de suas idéias político-ideológicas.

### 3) Área estudantil

A coordenação do movimento estudantil na América Latina está a cargo da "Organização Continental Latino Americana dos Estudantes - OCLAE", que despreza as teses políticas aparentemente pacifistas da "União Internacional dos Estudantes - UIE" e prega a radicalização da luta estudantil contra os governos democráticos.

(CONTINUAÇÃO DO DOCUMENTO DE INFORMAÇÕES Nº 0055/10/AC/74-Fls....10)

No IV "Congresso Latino Americano de Estudantes - CLAE" foram aprovadas, entre outras, as seguintes teses:

- "Papel dos estudantes latino-americanos nas lutas pela reforma e democratização da instrução, autonomia universitária e eliminação da influência imperialista.
- Solidariedade estudantil com o povo na luta antiimperialista.
- Constituição de uma organização coordenadora na luta permanente do movimento e relação entre estudantes em nível internacional.
- Realização de congressos internacionais de solidariedade".

As lideranças das organizações estudantis da AMÉRICA LATINA batem-se pela formação da "União Latino Americana de Estudantes", que substituiria a CCLAE como medida de dissimulação, e que atuaria da mesma forma, visando a conferir às agitações estudantis um caráter internacionalista e de comandamento externo.

As principais teses da "CCLAE" sobre as agitações na AMÉRICA LATINA podem ser assim sintetizadas:

- "A primeira tarefa do Movimento Estudantil é a de realizar a distinção de classes dentro da população escolar.
- O Movimento Estudantil deve impor à universidade soluções que garantam pleno espaço político e liberdade de ação, apesar de se deparar com o dilema de aceitar compromissos limitativos ou rechaçar toda e qualquer solução proposta, a fim de manter sua autonomia política.
- A canalização revolucionária do Movimento Estudantil é possível. O pleno domínio do Movimento, é problemático. Para o primeiro objetivo, os ativistas comunistas deverão lutar por todos os meios visando:
  - ao domínio dos Diretórios Acadêmicos;
  - à organização estudantil em nível nacional;
  - à sua vinculação a organizações internacionais de estudantes;
  - à coordenação internacional dos movimentos; e

(CONTINUAÇÃO DO DOCUMENTO DE INFORMAÇÕES Nº 0055/10/AC/74-Fls....11)

- à generalização de teses internacionais de solidariedade, de protestos, etc."

O "V Congresso Latino Americano de Estudantes - CLAE", com a participação de representantes de 21 países, realizou-se em SANTIAGO DO CHILE entre 13 e 19 de Mai/73. Entre as principais resoluções então aprovadas destacam-se as seguintes:

- "contra a penetração imperialista nas universidades;
- pela reforma universitária e a democratização do ensino;
- pelos direitos e reivindicações dos estudantes."

As atividades subversivas estudantis no BRASIL, constatadas em diversas unidades da Federação, possuem características básicas que revelam, por um lado, debilitação e, por outro, uma tentativa de rearticulação do movimento estudantil. A debilitação que se vem verificando desde o auge do movimento de 1968, é devida a vários fatores, entre os quais podem ser identificados:

- falta de liderança conveniente dos Diretórios Acadêmicos e Diretórios Centrais de Estudantes;
- afastamento ou retraimento dos principais líderes estudantis subversivos devido à legislação vigente (Decreto-Lei 477/69) e ao acompanhamento dos fatos por parte dos órgãos de segurança;
- desinteresse da grande maioria dos estudantes pelas atividades subversivas ou que possam servir à subversão.

A tentativa de rearticulação do movimento estudantil no País vem se manifestando através da criação de entidades de classe e da realização de encontros de âmbito estadual, regional e nacional, segundo áreas de ensino específicas. Por exemplo: Executiva Regional de Comunicações, Executiva Nacional de Direito, Associação de Estudantes de Medicina, etc.

Isto revela uma orientação de cúpula comandada pelo PCB, PC do B e APML, que determina a união de todos os estudantes através da dinamização dos Diretórios, e a criação de grupos representativos visando à criação de uma entidade de âmbito nacional.

Ultimamente vem sendo observado nos meios universitários que os

(CONTINUAÇÃO DO DOCUMENTO DE INFORMAÇÕES Nº 0055/10/AC/74-Fls....12)

Diretórios Acadêmicos e Diretórios Centrais de Estudantes, embora legalmente constituídos, têm desenvolvido atividades que implicam em distorções das suas finalidades.

Em BELO HORIZONTE/MG, o Diretório Central dos Estudantes e os Diretórios Acadêmicos da Universidade Federal de MINAS GERAIS têm procurado difundir suas idéias através das publicações periódicas que editam ou de boletins impressos eventualmente. A tônica de tais impressos fixa-se em frequentes incursões no terreno da contestação e da crítica, procurando formar um processo paulatino de influência no comportamento dos estudantes e, ao mesmo tempo, fazer uma experimentação da vigilância e da reação das autoridades educacionais e de segurança. As publicações trazem em seu bojo artigos violentos que atacam frontalmente a política de ensino do Governo, principalmente nas universidades; acusam a vigência do Decreto-Lei nº 477 como responsável por uma alegada violação que a Declaração Universal dos Direitos Humanos, proclamada pela Assembleia Geral das Nações Unidas, vem sofrendo nas universidades brasileiras. Vários outros assuntos sobre a política de ensino do Governo são enfocados em impressos informativos - inclusive sob a forma de questionários antecipadamente respondidos por elementos cassados pelo AI/5 - os quais também destacam as opiniões de elementos ligados ao movimento de contestação nacional, alinhados como defensores das teses propostas pelo "Movimento Comunista Internacional - MCI".

É de ressaltar que as publicações dos órgãos estudantis em tela, colocadas ao alcance dos estudantes universitários, não só do Estado de MINAS GERAIS como também de outros Estados, vêm desvirtuando suas finalidades, gerando, no âmbito universitário, um clima de constante descontentamento com a política educacional do Governo.

Os órgãos estudantis responsáveis por tais publicações constituem um dos pontos vulneráveis à infiltração esquerdista que, de forma sutil ou mesmo direta, os utiliza como instrumento no processo de doutrinação e arregimentação de estudantes, componen-

(CONTINUAÇÃO DO DOCUMENTO DE INFORMAÇÕES Nº 0055/10/AC/74-Fls....13)

tes necessários e indispensáveis à execução das diretrizes do movimento comunista no setor estudantil. É evidente que as tentativas de mobilização dos jovens são favorecidas, na imprensa universitária, pela própria natureza da problemática estudantil, envolvendo temas de interesse generalizado e facilmente susceptíveis de exploração.

Dentre esses temas, os mais frequentemente focalizados são:

- Universidade: Ensino e Administração;
- Reforma Universitária - ciclo básico, excedentes, bolsas de estudos e gratuidade de ensino;
- Representação Estudantil;
- Reorganização da classe universitária;
- Decreto-Lei nº 477;
- Liberdade de Manifestação;
- Luta contra a opressão.

Os resultados dessas atividades já começam a produzir suas primeiras exteriorizações na área universitária, conforme evidenciam os seguintes fatos:

- em 15 Mar, em SÃO PAULO, os Estudantes da Faculdade de Medicina da USP, paralisaram suas atividades escolares em protesto contra a indefinição da categoria de Estagiário pela escola. Na Escola de Comunicações, a questão em torno do Jornal Mural cristalizou o descontentamento dos estudantes contra o Diretor da escola, assumindo proporções maiores, contando com o apoio de outras Faculdades. Na Faculdade de Engenharia de SÃO CARLOS/SP os estudantes pararam as aulas em protesto contra o fechamento do restaurante universitário previsto para maio;
- em 15 Mar, em PORTO ALEGRE, os estudantes das Faculdades de Filosofia e Ciências Humanas paralisaram as aulas - iniciando uma minigreve, em protesto contra a dispensa de quatro Professores da Universidade, pelo Reitor, alegando dificuldades financeiras da UFRGS, irritando 150 alunos que se viram prejudicados, interpretando estes fatos como as primeiras providências

(CONTINUAÇÃO DO DOCUMENTO DE INFORMAÇÕES Nº 0055/10/AC/74-Fls....14)

para adequar a Universidade ao corte de verbas feito pelo MEC;

- em 23 Mar, em SALVADOR, os estudantes da Universidade Federal da BAHIA promoveram uma concentração em frente à Reitoria, sob o pretexto de reivindicações de caráter administrativo;

- em 21 Mar, em CURITIBA, os estudantes tentaram distribuir um manifesto criticando as eleições indiretas e a Reforma Universitária;

- em 23 Mar, em BRASÍLIA, foi distribuído, nas salas de aulas do CEUB, o discurso pronunciado pelo Dep FRANCISCO PINTO - MDE/BA, na Câmara, por ocasião da visita do Presidente da Junta do CHILE, documento com termos violentos de protesto pela presença do alto dignatário no País.

Assim, verificam-se em várias unidades da Federação atos marcados por críticas, protestos e reivindicações em torno de assuntos relacionados com o ensino superior, num esforço de destacar os pontos sensíveis da política educacional do Governo. É provável que o movimento iniciado em SÃO PAULO, RIO GRANDE DO SUL, MINAS GERAIS, BAHIA e outros Estados venha a obter a solidariedade de órgãos e setores estudantis de regiões outras do País, na tentativa de rearticulação do Movimento Estudantil, com vistas a conferir às suas ações vulto nacional, tudo em conformidade com as diretrizes do MCI e orientação traçada pela extinta "União Nacional de Estudantes - UNE".

#### 4) Área Trabalhista

A área trabalhista brasileira reflete hoje, em termos de subversão, a imagem das diretrizes do MCI. Assim, as associações classistas têm, em sua cúpula administrativa, "testas de ferro" que são os porta-vozes das ordens emanadas do mundo socialista. Esta orientação prende-se a uma determinação externa, a qual categoricamente postula a eleição de representantes que tenham passado favorável para ocupar postos-chaves.

(CONTINUAÇÃO DO DOCUMENTO DE INFORMAÇÕES Nº 0055/10/AC/74-Fls....15)

Dentro deste quadro, existem organizações estrangeiras, como a "Federação Sindical Mundial - FMS", a "Central Latinoamericana de Trabalhadores - CLAT" e "Confederação Mundial do Trabalho - CMT", que se destacam, entre outras, na divulgação de resultados de congressos socialistas, de onde emanam os fundamentos para a agitação. Esta se traduz, no País, em reivindicações, principalmente no que se refere a salários, horários de trabalho, poder aquisitivo do operariado, custo de vida, etc. Tal atitude serve como pano de fundo às reais intenções da subversão, ou seja, à volta às posições anteriores a 1964.

Outro posicionamento é revelado por organizações nacionais, como a "Frente Nacional do Trabalho - FNT". Esta entidade foi criada para dar proteção e assessoramento ao trabalhador. Porém, sob esse manto, promove reivindicações, aparecendo posteriormente como baluarte da classe operária na defesa dos "menos favorecidos".

A assessoria aos propósitos de agitação é dada por instituições como o "Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Sócio-Econômicos - DIEESE". Tal organização, de conceito internacional, realiza estudos estatísticos a pedido das associações de classe, fornecendo elementos que se prestem à configuração da "inaceitável" condição do trabalhador. Estes estudos têm a mais ampla divulgação, mantendo, assim, a classe operária insatisfeita e susceptível a qualquer chamamento, tornando-se um campo favorável a toda e qualquer atuação espúria.

No setor rural, além das influências exploradas nas metrópoles, existe ainda a presença do "clero progressista" (MARABÁ/PA, CONCEIÇÃO DO ARAGUAIA/PA, SÃO FÉLIX/GO) que, como orientador dos Sindicatos Rurais, desenvolve intensa campanha de fundo político-ideológico.